



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



ACÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Fagner da Silva Rodrigues¹

Carla Viviane de Meneses Oliveira²

Emilly Veras Vasconcelos³

Germana Lima D'Oran⁴

Thais Mendes Pereira Silva⁵

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

RESUMO

Introdução: Os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) realizaram uma ação de educação em saúde sobre primeiros socorros para crianças, com o intuito de prepará-las para as possíveis situações de emergência que possam acontecer, seja no ambiente escolar ou não. O estudo tem como objetivo relatar vivências de bolsistas do PET Enfermagem UECE em ação de educação em saúde sobre primeiros socorros, realizada em uma escola bilíngue em Libras. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por bolsistas do PET Enfermagem UECE. **Resultados e Discussão:** As atividades foram planejadas para serem realizadas quinzenalmente por seis bolsistas, tendo crianças escolares como público-alvo. A cada encontro, era abordado um tipo específico de primeiros socorros e a ação obteve resultados significativos com a participação ativa dos alunos. **Conclusão:** A experiência de educação em saúde realizada dentro do ambiente escolar sobre primeiros socorros mostrou-se ser de grande relevância, visto que as atividades e os conhecimentos compartilhados não alcançam somente os alunos, a quem se direcionou as atividades, mas toda a comunidade escolar como professores, gestores e demais envolvidos nesse espaço.

Palavras-chave: Educação em saúde; Primeiros socorros; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

1. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
 2. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
 3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
 4. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
 5. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
 6. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.
- E-mail do autor: fernando.fagner@aluno.uece.br

Define-se primeiros socorros como os cuidados imediatos que devem ser prestados a uma pessoa vítima de acidente ou mal súbito, a fim de manter suas funções vitais e evitar o agravamento do quadro clínico até a chegada da assistência qualificada (Andrade, 2020). Assim, os primeiros socorros se aplicam às mais diversas situações, como Parada Cardiorrespiratória (PCR), desmaios, convulsões, engasgo, hemorragias, queimaduras e diversos outros acometimentos.

Nesse sentido, de acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil ocorreram 1.616 óbitos por acidente doméstico com crianças de zero a 14 anos no período de 2020 a 2021 (Brasil, 2022). Os acidentes envolvendo as crianças são, em sua maioria, evitáveis e se não conduzidos de forma correta, podem ocasionar graves sequelas e evoluir para óbito (Mello *et al.*, 2023). Logo, é imprescindível capacitar não só os pais e professores da educação infantil, como também as próprias crianças.

Com isso, a educação em saúde constitui-se um processo educativo que objetiva a apropriação de temas relacionados à saúde pela população, utilizando um conjunto de práticas pedagógicas, com caráter participativo e empoderador (Nogueira *et al.*, 2022; Brasil, 2013). Destaca-se a importância da educação em saúde sobre primeiros socorros como ação preventiva que visa antecipar o cuidado ao agravo, principalmente no âmbito escolar, de modo a contemplar as crianças, para que saibam agir diante de situações emergenciais (Gonçalves *et al.*, 2020).

Dessa maneira, por entender a relevância da temática, os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) realizaram uma ação de educação em saúde sobre primeiros socorros para crianças, com o intuito de prepará-las para as possíveis situações de emergência que possam acontecer, seja no ambiente escolar ou não.

Diante disso, o presente estudo objetiva relatar a experiência dos bolsistas do PET Enfermagem UECE no desenvolvimento da atividade de educação em saúde com escolares.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da UECE, bolsistas do PET. A experiência ocorreu numa escola de ensino infantil e fundamental do município de Fortaleza - Ceará, caracterizada como bilíngue em Libras, visto que recebe tanto alunos ouvintes quanto alunos surdos, tendo o uso

contínuo de duas línguas em todas as suas atividades: a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A educação em saúde, que abordou a temática “Primeiros Socorros”, faz parte do rol de atividades do projeto de extensão do PET Enfermagem, intitulado como “Educação em saúde para o bem-estar social”. Sua realização ocorreu entre os meses de agosto e novembro de 2023, tendo como responsáveis seis petianos, que foram auxiliados durante toda a atividade por dois intérpretes. As atividades foram voltadas para os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

Para a realização da atividade, foram necessários: 1) impressões de imagens que ilustravam situações envolvendo queimaduras, PCR, desmaio, convulsões e engasgo, que correspondiam aos temas escolhidos para serem trabalhados com o público-alvo; 2) placas de “certo” e “errado” para serem usadas durante uma dinâmica com os alunos; 3) elaboração de histórias que envolviam situações de emergência; 4) *cards* indicando ações que deviam ser feitas ou não frente a essas situações.

Assim, a ação foi dividida em três momentos principais: o primeiro referiu-se a questionamentos direcionados aos alunos para descobrir se já haviam vivenciado alguma situação de emergência e como as enfrentaram. Em seguida, marcando a segunda etapa da atividade, os alunos receberam algumas imagens e houve a contação de histórias sobre episódios de queimadura, PCR, desmaio, convulsão e engasgo. Nesse momento, à medida que a história era lida, as crianças tinham que relacionar a figura correspondente àquela situação de emergência narrada.

Além disso, discutia-se o que poderia ser feito nesses casos para ajudar a vítima. Por fim, para encerrar a atividade, foi realizada uma dinâmica, em que os bolsistas liam *cards* que continham ações e os alunos deveriam levantar a placa de “certo”, se achassem que aquela era uma ação correta a ser feita para ajudar a vítima, ou levantar a placa de “errado”, caso achassem o contrário. Nesta última etapa, foi efetivada a fixação do conteúdo discutido durante toda a educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição de ensino conta, em média, com o quantitativo de 60 alunos do ensino fundamental, além de professores, intérpretes de Libras e funcionários. As atividades foram planejadas para serem realizadas quinzenalmente por seis bolsistas do PET Enfermagem UECE, tendo as crianças como público-alvo. Em vista disso, foi explorado o meio lúdico para

possibilitar a melhor compreensão do assunto. Ademais, o planejamento foi realizado de forma que o assunto visto no encontro anterior fosse revisado, como uma maneira de avaliar a qualidade do ensino e de reforçar alguma informação que não havia sido compreendida devidamente.

A cada encontro, era trabalhado um tipo específico de primeiros socorros, sendo explicado sobre quais situações poderiam desencadeá-lo, como se portar diante da situação e para quem se deve recorrer no momento. No entanto, apesar das temáticas serem diferentes, o planejamento das atividades era constituído por momentos semelhantes durante toda a ação.

Dessa forma, primeiramente era anunciado pelos bolsistas qual temática iria ser abordada no encontro, sendo instigado, logo em seguida, um momento de troca de experiências e de levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto. No segundo momento, era ensinado sobre as situações que poderiam ocasionar o agravo em saúde e quais os primeiros socorros deveriam ser prestados à vítima, assim como a simulação com os alunos de como executá-los. No terceiro e último momento, era realizada uma dinâmica de perguntas e respostas sobre a temática trabalhada, como forma de fixar o conteúdo e proporcionar o esclarecimento de dúvidas.

Além disso, sempre era orientado ao público-alvo sobre a importância de ligar para o número 192, para acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em casos de agravamento da situação. Conforme afirmam Vieira, Meira e Marinho (2021), é essencial o conhecimento da população acerca do serviço e em quais momentos esse deve ser acionado, para promover o uso correto do SAMU e, evitando, dessa forma, o acionamento indevido da equipe.

A ação obteve resultados significativos com a participação ativa dos alunos, sendo um fator determinante para a disseminação de conhecimento acerca dos primeiros socorros. Segundo Grimaldi *et al*, (2021) o ambiente escolar é um espaço no qual os alunos se tornam importantes multiplicadores, compartilhando conhecimentos às outras crianças, aos funcionários e aos seus familiares. Proporcionando, portanto, a construção crescente de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Destarte, foi realizada uma dinâmica de encerramento no último encontro da ação, sendo utilizado *cards* contendo histórias fictícias que retratavam o uso devido ou indevido dos primeiros socorros, sendo estes lidos pelos bolsistas para o público-alvo poder fazer a associação. Por meio dessa dinâmica, foi possível analisar se o conteúdo ensinado foi compreendido de forma efetiva pelos alunos da instituição de ensino, além de servir como uma forma de revisão e fixação da temática abordada ao longo do semestre, podendo ser útil

em eventuais situações que necessitem de primeiros socorros. Além disso, com o auxílio dos intérpretes, foi ensinado aos alunos os principais sinais em Libras utilizados nas situações-problemas retratadas sobre o assunto, durante o momento de leitura das histórias.

Os temas trabalhados no decorrer da educação em saúde foram: queimaduras, parada cardiorrespiratória, desmaio, convulsões e engasgo. As principais formas metodológicas utilizadas foram histórias, encenações, figuras e dinâmicas. Tabile e Jacometo (2017) perceberam que a realização de práticas em sala de aula e a promoção de atividades criativas têm um impacto positivo na motivação dos estudantes e no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a metodologia e as tecnologias utilizadas foram ferramentas imprescindíveis para atrair a atenção e o engajamento das turmas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Afirmando a perspectiva de Rodrigues, Boscolo e Correa (2020), na qual a vivência de atividades lúdicas está diretamente relacionada à qualidade de vida, ao bem-estar físico, social e emocional dos participantes, sendo elas recursos facilitadores no processo de aprendizagem, no desenvolvimento intelectual e social das crianças.

As temáticas, inicialmente, eram exploradas através de questionamentos que buscavam identificar se as crianças já haviam vivenciado situações semelhantes e como as enfrentaram, a fim de mapear o conhecimento prévio da turma sobre primeiros socorros em diferentes ambientes e situações de urgência e emergência no dia a dia.

Além disso, é válido ressaltar que mesmo o público-alvo da ação sendo os alunos, os professores e intérpretes de Libras também participavam dos momentos da ação, pois se faziam presentes na sala de aula auxiliando os bolsistas do PET Enfermagem UECE ao longo das atividades desenvolvidas. Dessa forma, alguns profissionais da instituição de ensino também adquiriram conhecimento acerca da temática de primeiros socorros e de como se portar mediante uma situação vivenciada no cotidiano.

A enfermagem atua como um papel fundamental para a promoção da educação em saúde no ambiente escolar, sobretudo fomentando o Programa Saúde na Escola (PSE), que é uma política brasileira instituída no ano de 2007, que visa associar a saúde com a educação, com o fito de proporcionar uma melhor qualidade de vida para a população e o exercício da cidadania (Brasil, 2018). Por isso, ressalta-se a importância do profissional de enfermagem está inserido nesse ambiente, para a disseminação de conhecimentos a serem utilizados para além da sala de aula e para a realização de cuidados em situações de emergência, em decorrência da escola ser um local propício para a ocorrência de agravos em saúde (Galindo Neto *et al*, 2017).

CONCLUSÃO

Desenvolver atividades em projetos de extensão nos mais diversos ambientes da sociedade proporcionou para os bolsistas do Programa de Educação Tutorial a oportunidade de colocar em prática os aprendizados adquiridos durante a formação acadêmica, além de oferecer para a sociedade conhecimentos sobre saúde e a oportunidade de cuidar melhor de si.

Nesse sentido, observou-se que a experiência de educação em saúde realizada dentro do ambiente escolar sobre primeiros socorros mostrou-se relevante, visto que as atividades realizadas e os conhecimentos compartilhados não alcançam somente os alunos, a quem se direcionou as atividades, mas toda a comunidade escolar.

Pensando nisso, se faz necessário que sejam desenvolvidos novos projetos de extensão que contemplem outros públicos e novos temas, de modo a contribuir ainda mais com a sociedade e com a formação dos bolsistas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. F. Noções básicas de primeiros socorros. [s.n.]: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Noco-es-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 8 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas#:~:text=Dados%20da%20Sa%C3%BAde&text=Observa%20se%20que%20o%20maior,e%20136%20registros%20em%202021>. Acesso em: 7 abr. 2024.
- GALINDO NETO, N. M.; CAETANO, J. A.; BARROS, L; M.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm.**, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GONÇALVES, B. R.; BRITO, S. S.; MORAES, J. R. S.; DIAS, D. A. S.; SANTOS, F. C.; SALVADOR, J. C.; VIEIRA, M. L. Educação em saúde para crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e prioridades nas políticas públicas: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44537–44547, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-175>. Acesso em: 7 abr. 2024.

GRIMALDI M.R.M.; GONÇALVES L.M.S.; MELO A.C.O.S.; MELO F.I.; AGUIAR A.S.C.; LIMA M.M.N.; A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM**. Acesso em: 11 abr. 2024; vol.10 e: 1-15. DOI:<https://doi.org/10.5902/2179769236176>.

MELLO, K. C.; BARBIANI, R.; CICONET, R. M.; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R.; EUFRASIO JUNIOR, N. L.; ATTADAMO, C. V. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: Revisão de Escopo. **REME - Rev Min Enferm.**, v. 27, e-1521, 2023. Acesso em: 7 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.38536>. Acesso em: 7 abr. 2024.

NOGUEIRA, D. L.; SOUSA, M. S.; DIAS, M. S. A.; PINTO, V. P. T.; LINDSAY, A. C.; MACHADO, M. M. T. Educação em Saúde e na Saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **Sanare**, v. 21, n. 2, p. 101-109, 2022. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669/842>. Acesso em: 7 abr. 2024.

RODRIGUES, M. V. P.; BOSCOLO, S. J. A.; CORREA, M. D. C. Brincar e aprender: o jogo como ferramenta de aprendizagem na educação não formal. *Intellectus Revista Acadêmica Digital*, [s. l.], v. 59, n. 1, p. 35-56, 2020. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/68.821.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 abr. 2024.

VIEIRA, O. L. G. F.; MEIRA, F. B.; MARINHO, M. S. A importância, limitações e dificuldades do SAMU 192: revisão integrativa de literatura. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 51, abr./jun. 2021. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1422/u2021v18n50e1422>. Acesso em: 10 abr. 2024.